



A RELEVÂNCIA E OS PRINCIPAIS ENTRAVES DA VACINAÇÃO NO PROCESSO DE PROMOÇÃO A SAÚDE: uma revisão integrativa

Marcus Vinicius de Carvalho Souza¹, Edmércia Holanda Moura², Ana Paula Laranjeiras de Melo³, Izane Luisa Xavier Carvalho Andrade⁴, Francisca Kelma Vieira dos Santos⁵, Antonia Patricia da Silva Carvalho⁶, Jordeilson Luis Araujo Silva⁷, Ana Luisa Cardoso Oliveira⁸, João Victor Moura Lins⁹, Luiz Henrique Moura Lins¹⁰, Heitor Vasconcelos Lima¹¹, Savylla Lorena Santos de Azevedo¹²

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

Objetivo: este estudo visa analisar, por meio de revisão da literatura, os relevância e os principais entraves da vacinação na saúde como meio de promoção de saúde. Metodologia: realizou-se uma revisão integrativa da literatura fundamentada no acrônimo PICO, nas bases de dados: LILACS, BDEF e IBICS, via BVS e MEDLINE via PUBMED. Utilizou-se os descritores: cobertura vacinal, imunização e promoção da saúde. Além disso, como critérios de inclusão foram adotados selecionados estudos primários, disponíveis na íntegra, capazes de responder ao objetivo do estudo, publicados nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhola, dentro do recorte temporal de 2029 a 2024. Excluíram-se teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, estudos de revisão e pesquisas fora dos critérios supracitados. Resultados: Obteve-se uma amostra inicial de 311.135. Após a aplicação dos filtros, 204 artigos foram selecionados para leitura prévia de títulos e resumos e, destes, 18 foram lidos na íntegra, excluindo-se 186 pesquisas por não responderem ao objetivo do estudo. A amostra final foi composta por 09 artigos. Considerações finais: as pesquisas analisadas apontaram que as vacinas caracterizam como fatores indispensáveis para a saúde pública nacional e mundial, capazes de prevenir e erradicar diversas patologias. Ademais, pôde-se compreender os principais entraves relacionados ao decréscimo do número de vacinações no país, bem como o papel do enfermeiro frente a este cenário.

Palavras-chave: Cobertura vacinal; Imunização; Promoção da Saúde.

THE RELEVANCE AND MAIN CONSTRAINTS OF VACCINATION IN THE HEALTH PROMOTION PROCESS: an integrative review

ABSTRACT

Objective: This study aims to analyze, through a literature review, the relevance and main obstacles of vaccination in health as a means of health promotion. **Methodology:** An integrative literature review based on the acronym PICO was carried out in the following databases: LILACS, BDNF and IBICS, via BVS and MEDLINE via PUBMED. The descriptors used were: vaccination coverage, immunization and health promotion. In addition, the inclusion criteria were primary studies, available in full, capable of answering the objective of the study, published in Portuguese, English or Spanish, within the time frame of 2029 to 2024. Theses, dissertations, end-of-course papers, review studies and research outside the aforementioned criteria were excluded. **Results:** An initial sample of 311,135 was obtained. After applying the filters, 204 articles were selected for prior reading of titles and abstracts and, of these, 18 were read in full, excluding 186 studies because they did not meet the study's objective. The final sample consisted of 09 articles. **Final considerations:** the research analyzed showed that vaccines are indispensable factors for national and global public health, capable of preventing and eradicating various pathologies. In addition, it was possible to understand the main obstacles related to the decrease in the number of vaccinations in the country, as well as the role of nurses in this scenario.

Keywords: Vaccination coverage; Immunization; Health promotion.

Instituição afiliada – Centro Universitário UniFacid^{1, 2, 9, 10}, Instituto de Ensino Superior Múltiplo^{12, 8}, Universidade Federal do Ceará⁷, Faculdade Estácio de Alagoinhas^{3, 4}, Universidade Estadual do Maranhão^{5, 6}, Universidade Federal do Piauí¹¹

Dados da publicação: Artigo recebido em 17 de Março e publicado em 07 de Maio de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p522-536>

Autor correspondente: Marcus Vinicius de Carvalho Souza - enflucasmocosta@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A qualidade de vida (QV) e de saúde, são considerados como pilares indispensáveis para o ser humano. Entende-se, neste contexto, que uma população saudável, detentora de uma saúde de qualidade, repercute em um país com menos gastos voltados a tratamentos, uma vez estabelecida a importância da prevenção. Neste prisma, observa-se que o investimento profilático emerge como uma característica imprescindível, minimizando casos preveníveis de morbimortalidade. Isto posto, destaca-se que entre os principais meios de prevenção estão as campanhas de imunização, existentes no país desde o século XIX (Matias; Yavorski; Campos, 2023).

Em uma linha histórica mais recentes, institucionalizado no ano de 1975, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) surgiu como uma ferramenta que visava ofertar a quebra da cadeia epidemiológica de transmissão das principais doenças infectocontagiosas do período, estando entre elas a poliomielite, erradicada em 1989, bem como o tétano, sarampo, difteria e coqueluche. Ainda neste sentido, vale destacar que atualmente este programa oferece aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) cerca de 45 diferentes imunobiológicos, englobando todas as faixas etárias (Brasil, 2022).

Outro ponto a se destacar é que o sistema imunológico está em constante desenvolvimento desde a concepção, passando pelo período neonatal bem como nos primeiros anos de vida. Esse é um processo contínuo em que tanto sua construção acelerada quanto retardada podem prejudicar o indivíduo. Neste contexto, o calendário vacinal infantil no Brasil conta com mais de 15 vacinas que vão do nascimento aos 9 anos, permitindo o fortalecimento do sistema imune da criança contra as principais patologias ocorridas nesta etapa da vida (Moraes-Pinto; Suano-Souza; Aranda, 2021).

Contudo, apesar da inquestionável importância que as vacinas possuem na prevenção de doenças, principalmente na infância, muitas crianças ainda não são vacinadas devido a vários fatores, tais quais o nível socioeconômico do país, a fé, as superstições, os mitos e as crenças religiosas, um fator que agrava o risco de morte e/ou consequências de doenças que podem e devem ser prevenidas (Ramos, 2020).



Neste sentido, tendo por exemplo a pandemia da Covid-2019, um estudo ecológico desenvolvido por Orellana et al. (2022), destaca que após o início do processo de vacinação em massa, observou-se uma substancial mudança nos padrões de internações e mortes pela doença. A pesquisa sinaliza o cenário positivo observado no país, na qual as substanciais reduções de internações e óbitos tornaram-se evidentes após o início das campanhas de vacinação.

Anteriormente ao contexto supradescrito, pôde-se observar no ano de 2012 uma cobertura vacinal superior a 96%, já em 2016 notou-se um decréscimo destes dados nas vacinações da tríplice viral, com apenas 76,71%. Posteriormente, de acordo com o monitoramento rápido de coberturas vacinais do 2º semestre de 2018, a mesma vacina registrou uma cobertura dentro do esperado, com 96,20% em todos os estados do país (Brasil, 2018).

Outrossim, é válido destacar o papel dos profissionais de saúde frente ao cenário de imunização, tendo por ênfase a enfermagem. Para Silva et al., (2019), ao promover a imunização, o profissional de enfermagem deve estar consciente do que este procedimento consiste, visando a produção de anticorpos contra determinada doença infectocontagiosa. Além disso, os autores afirmam que a segurança e efetividade dos imunobiológicos não são suficientes se os profissionais envolvidos no processo não seguirem as recomendações específicas de conservação, manipulação administração, acompanhamento pós vacinação, orientações à população atendida, bem como desempenharem um papel fundamental nos processos de educação em saúde da comunidade.

Desta forma, a escolha desta temática está fundamentada no preocupante cenário de invalidação das vacinações no âmbito nacional, implicando no retorno de inúmeras doenças preveníveis e de grande preocupação para o contexto da saúde pública no país. Isto posto, a relevância deste estudo encontra-se na possibilidade de analisar os benefícios e contribuições da vacinação como método profilático de agravos à saúde, bem como compreender o papel da enfermagem neste cenário. Neste sentido, o objetivo deste estudo é analisar, por meio de revisão da literatura, os relevância e os principais entraves da vacinação na saúde como meio de promoção de saúde.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se de uma Revisão Integrativa (RI) da literatura, que, sob a ótica da pesquisa de Mendes, Silveira e Galvão (2019), foi conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de pesquisas independentes sobre o objetivo do estudo, voltados para decisões e melhorias da prática clínica, bem como indica a indispensabilidade de novos estudos para o preenchimento das lacunas existentes nos contemporâneos conhecimentos científicos. Isto se dá por meio de um processo sistemático, analítico e rigoroso, capaz de ser replicado pelos leitores, validando o rigor metodológico aplicado na pesquisa.

As etapas utilizadas na RI foram: 1) elaboração da pergunta da revisão; 2) busca e seleção dos estudos primários; 3) extração de dados dos estudos; 4) avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão; 5) síntese dos resultados da revisão e 6) apresentação do método (Mendes; Silveira; Galvão, 2019).

Este estudo foi direcionado a partir da seguinte questão norteadora: quais as evidências científicas disponíveis acerca da relevância e entraves das vacinas na promoção da saúde? A elaboração da referida questão foi fundamentada na estratégia PICO, na qual o 'P' refere-se à paciente, população ou problema, o 'I', à intervenção estudada ou interesse e o 'Co' ao contexto.

Deste modo, para preencher a estratégia selecionada, adotou-se os Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) e os *Medical Subject Headings* (MeSH), respectivamente: P- cobertura vacinal/ *Vaccination Coverage*; I- Imunização/ *Immunization*/ Co- Promoção da Saúde/ *Health Promotion*. Salienta-se que para possibilitar uma maior captação de artigos, os autores optaram por acrescentar à estratégia de busca os termos alternativos vinculados no DeCS e os *Entry Term(s)* vinculados nos MeSH.

Quadro 1 - Definição dos descritores controlados e termos alternativos do DeCS.

PICO	Descritores Controlados (DeCS)	Termos Alternativos
P (Cobertura Vacinal)	Cobertura vacinal	Cobertura de Imunização Cobertura de Vacinação Coberturas Vacinais Coberturas de Imunização Coberturas de Vacinação



I (Imunização)	Imunização	Estimulação Imunológica Imunizações Imunoestimulação Sensibilização Imunológica
Co (Promoção da saúde)	Promoção da saúde	Campanhas de Saúde Programas de Bem-Estar Promoção do Bem Estar Promoção em Saúde

Fonte: autoras, 2024.

Por conseguinte, aplicou-se os descritores supracitados nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* (IBECS), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via PUBMED.

Além disso, foram adotados os seguintes critérios para seleção dos artigos, sendo eles: estudos primários, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, espanhol e inglês, dentro do recorte temporal de 2019 a 2024, e que respondessem à questão norteadora e ao objetivo deste artigo. Os estudos duplicados foram contabilizados somente uma vez, e quaisquer tipos de revisões, teses, dissertações, editoriais e cartas ao editor não foram incluídos.

Ademais, tendo em vista o alinhamento dos descritores e termos alternativos das plataformas DeCS e MESH nas bases de dados, estruturou-se estratégias de busca utilizando os operadores booleanos OR e AND, os quais foram associados de diferentes maneiras a fim de resgatar um maior quantitativo de artigos relacionados com o tema, conforme evidenciado no quadro 02.

Quadro 2- Estratégias de busca empregadas nas bases de dados.

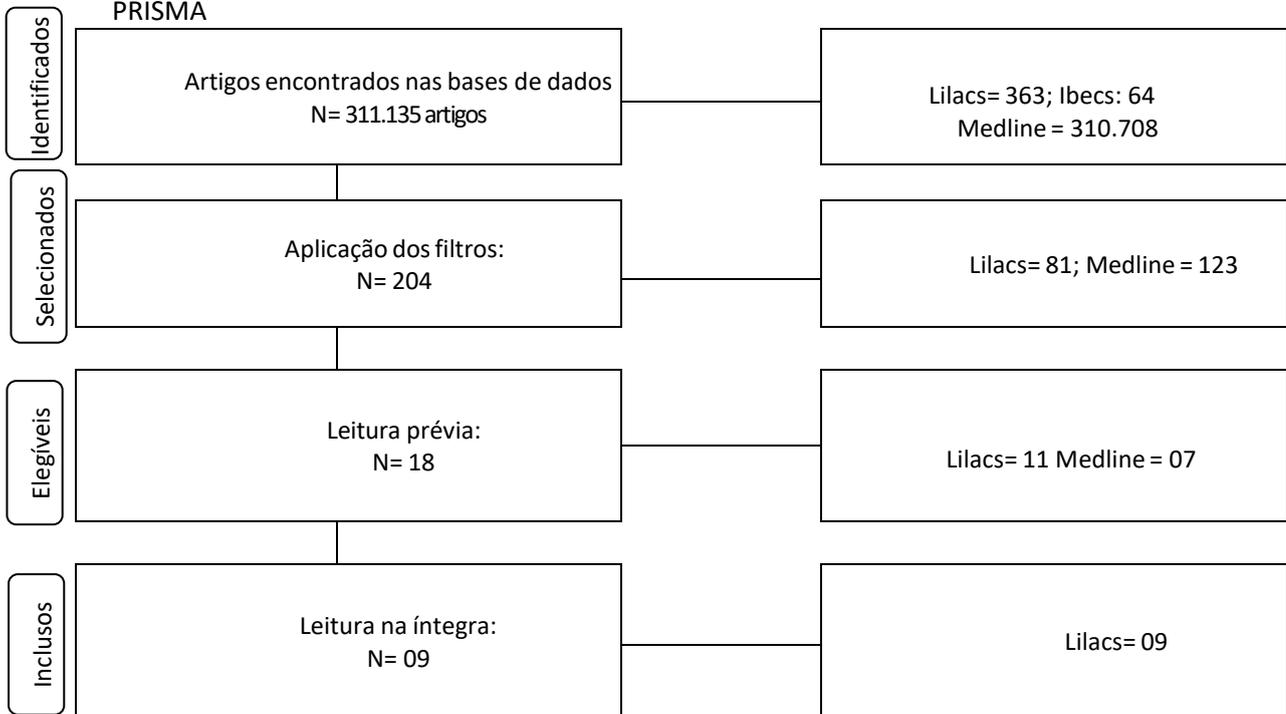
BASE DE DADOS	ESTRATÉGIAS DE BUSCA UTILIZADAS
Lilacs, Bdenf e Ibecs (via BVS)	("Cobertura de Imunização") OR ("Cobertura de Vacinação") OR ("Coberturas Vacinais") OR ("Coberturas de Imunização") OR ("Coberturas de Vacinação") OR ("Coberturas do Programa Ampliado de Imunizações") OR ("Taxa de Vacinação") OR ("Taxas de Vacinação") AND ("Estimulação Imunológica") OR ("Imunizações") OR ("Imunoestimulação") OR ("Sensibilização Imunológica") AND ("Campanhas de Saúde") OR ("Programas de Bem-Estar") OR ("Promoção do Bem Estar") OR ("Promoção em Saúde")

Medline (via Pubmed)	("Immunization coverage") OR ("Vaccination coverage") OR ("Vaccination coverage") OR ("Immunization coverage") OR ("Vaccination coverage") OR ("Expanded immunization program coverage") OR ("Vaccination Rate") OR ("Vaccination Rates") AND ("Immunological Stimulation") OR ("Immunizations") OR ("Immunostimulation") OR ("Immunological Awareness") AND ("Health Campaigns") OR ("Welfare Programs") OR ("Immunization") OR ("Immunization") OR ("Immunization") OR ("Immunization") Well-being Programs") OR ("Well-being Promotion") OR ("Health Promotion")
--------------------------------	---

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Para evidenciar de forma didática e metodológica os processos adotados nesta revisão, aplicou-se o método *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), representado na Figura 1. Trata-se de um conjunto mínimo de itens baseados em evidências para relatórios em revisões sistemáticas e metanálises. Esta metodologia se concentra no relato de revisões avaliando os efeitos das intervenções, além de ser usado como base para relatar revisões sistemáticas que não tenham o objetivo de avaliar intervenções (Tricco et al., 2018).

Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos primários, de acordo com a recomendação PRISMA



Fonte: autoras (2024)

A análise dos dados foi realizada por meio da leitura dos títulos e resumos de cada artigo encontrado durante as buscas para a ponderações finais, a fim de compreender a sua adequação com a questão norteadora elaborada, e seguindo os critérios de inclusão e exclusão preestabelecidos, perfazendo uma amostra final de 09

artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 311.135 artigos inicialmente identificados nas bases de dados selecionados, 204 foram selecionados, considerando os critérios de inclusão e exclusão. Posteriormente, após leitura prévia dos títulos e resumos dos artigos, descartando as pesquisas duplicadas e alinhando as demais à questão norteadora deste estudo, 18 artigos seguiram foram elegíveis para a análise final. Com a realização da leitura na íntegra dos artigos, foram descartadas 09 pesquisas por não contemplarem o objetivo desta pesquisa, perfazendo uma amostra final de 09 artigos.

Acerca dos anos de publicação, o ano de 2019 apresentou cerca de 44,4% (n= 4), seguido pelo ano de 2020 com 33,3% (n= 3) e 2021 com 22,2% (n=2). Não foram contabilizados artigos nos anos de 2022, 2023 e 2024. Ademais, todas as pesquisas encontram-se disponibilizadas na base de dados Lilacs (n=9). Outrossim, observa-se que 55,5% das pesquisas desta revisão são de abordagem qualitativa, e 100% das pesquisas foram realizadas em contexto nacional.

Isto posto, para melhor compreensão dos artigos analisados, foi elaborado um quadro resumo descrevendo as pesquisas por meio da identificação de títulos, autores, ano e país de publicação, periódicos, bases de dados, objetivo, delineamento, dispostos no quadro 3.

Quadro 3- Caracterização dos artigos incluídos na revisão integrativa.

TÍTULO	AUTORIA, ANOE LOCAL DE PUBLICAÇÃO	PERIÓDICO E BASE DE DADOS	TIPO DE PESQUISA / ABORDAGEM METODOLÓGICA
A importância das vacinas na prevenção e erradicação de doenças	Silva et al., (2021) Brasil	Revista REMECS LILACS	Trata-se de um estudo observacional (Qualitativa)
A percepção da equipe de enfermagem sobre a segurança do paciente em sala de vacinação	Oliveira et al., (2019) Brasil	Revista Cuidarte LILACS	Estudo transversal descritivo (Qualitativa)
Acesso a vacinas no Brasil no contexto da dinâmica global do	Gadelha et al., (2020)	Cadernos de Saúde Pública	Estudo transversal descritivo



Complexo Econômico-Industrial da Saúde	Brasil	LILACS	(Quantitativa)
Experiências sobre Imunização e o Papel da Atenção Primária à Saúde	Souza, Gandra e Chaves, (2020). Brasil	APS em Revista LILACS	Pesquisa exploratória, descritiva. (Qualitativa)
Fatores que interferem no cumprimento do calendário vacinal na infância	Araújo et al., (2020) Brasil	Electronic Journal Collection Health LILACS	Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória (Quantitativa)
Os desafios do profissional de enfermagem para uma cobertura vacinal eficaz	Teixeira et al., (2019) Brasil	Revista Nursing LILACS	Estudo transversal descritivo (Quantitativa)
Percepções e conhecimentos da equipe de enfermagem sobre o processo de imunização	Aragão et al., (2019) Brasil	Revista Brasileira em Promoção da Saúde LILACS	Trata-se de um estudo observacional (Qualitativa)
Reflexões sobre o uso das vacinas para COVID-19 em crianças e adolescentes	Lima, Faria e Kfour, (2021) Brasil	Epidemiologia e Serviços de Saúde LILACS	Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com entrevistas em profundidade. (Qualitativa)
Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações	Domingues et al., (2019) Brasil	Epidemiologia e Serviços de Saúde LILACS	Estudo de intervenção mista (Quantitativa)

Fonte: autoras, 2024.

A *priori*, sob um contexto epidemiológico, as vacinas, em todo o mundo, são responsáveis por prevenir cerca de 2 a 3 milhões de óbitos ao ano. Em uma perspectiva nacional, pode-se citar entre os potenciais de tais coberturas vacinais, a erradicação do sarampo no ano de 2016, garantindo ao Brasil o certificado de eliminação de casos nas Américas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (Silva et al., 2021).

Ainda de acordo com Silva et al. (2021) é válido destacar que a vacinação contra o sarampo corroborou em um declínio significativo nas taxas de óbitos no país, com uma queda de 80% dos casos entre os anos 2000 e 2017, evitando 21,1 milhões de mortes, tornando-se um dos maiores investimentos em saúde pública. Contudo, em 2018, houve



a reintrodução do vírus do sarampo em 11 estados brasileiros, com um total de 10.326 casos confirmados, perdendo a certificação de "país livre do vírus do sarampo".

Tendo em vista o supracitado, Souza, Gandra e Chaves, (2020) e Domingues *et al.* (2019) destacam a indispensabilidade das campanhas de vacinas para a sociedade. Os autores enfatizam que a adesão profilática é imprescindível, sobretudo nos primeiros anos de vida, pois contribui positivamente para o decréscimo da morbidade e da mortalidade causadas pelas doenças infecciosas evitáveis ainda na infância, além dos notáveis reflexos no aumento da esperança de vida e na redução de hospitalizações

Em um cenário recente, a maçante disseminação da pandemia da Covid-19, que levou ao óbito mais de 6 milhões de pessoas, encontrou-se atenuada após a implementação das vacinas ainda no final de 2020. Em um estudo realizado no Brasil, observou-se que logo após 14 dias da primeira dose, registrou-se eficácia de 51% contra os casos sintomáticos e com relação a segunda dose, 14 dias após a tomada desta, em torno dos 67%, sinalizando os impactos positivos das campanhas de vacinação (Silva *et al.*, 2021; Lima, Faria; Kfourir, 2021).

Neste sentido, é sabido que os programas de vacinação propõem altas taxas de coberturas vacinais, com o intuito de proteção individual e coletivo dentro da sociedade, delineadas por valores de 90 a 100%. Contudo, o sucesso de tais programas dependem de diversos fatores, tais como a qualidade com o qual são gerenciados (Oliveira *et al.*, 2019; Lima, Faria; Kfourir, 2021).

Isto posto, observa-se nos últimos anos que o Brasil vem apresentando queda na cobertura vacinal e, de acordo com os boletins epidemiológicos dos anos de 2018 a 2021, vacinas como a tríplice viral em diversos estados do país vêm apresentando um declínio preocupante para o contexto de saúde pública do país. Assim, visando contornar este contexto, o Ministério da Saúde (MS) implementou estratégias para reverter tal cenário (Domingues *et al.*, 2019).

No estudo de Araújo *et al.* (2020) notou-se que os imunobiológicos que pontuaram com maiores índices de atraso foram: meningocócica (18,18%), pneumocócica (16,67%), Pentavalente (9,09%), DTP (7,58%), Tetraviral (7,58%), Febre Amarela (7,58%), Hepatite A (7,58%), Rotavírus (7,58%), VIP (6,06%) e VOP (6,06%), já as vacinas com menos doses atrasadas foram: Tríplice viral (4,55%) e BCG (1,52%).



Frente a este prisma, a Atenção Primária à Saúde (APS) apresenta-se como um cenário estratégico para a prevenção de doenças e agravos, sendo um de seus principais atributos a caracterização como a porta de entrada do usuário do SUS. Desta forma, na perspectiva de prevenção, controle, erradicação e eliminação de doenças imunopreveníveis, o que inclui as ações de imunização, é fundamental a participação ativa dos profissionais de saúde que atuam na APS, bem como de gestores municipais e estaduais de saúde (Souza; Gandra; Chaves, 2020).

Para Teixeira *et al.* (2019), é fundamental que na Estratégia de Saúde da Família (ESF) a população seja acolhida e assistida, com uma concepção personalizada, de modo contextualizado, entendendo que as experiências vivenciadas na comunidade acerca do cuidado diário à saúde estão, em parte, concernentes ao conhecimento que elas têm das tecnologias em saúde e às fontes de conhecimentos por elas utilizadas. A pesquisa dos autores sinaliza que a resistência à vacinação indica que nem sempre ter acesso ao serviço significa incorporar ações e transformações nos comportamentos referentes à saúde.

Corroborando o supracitado, Silva *et al.* (2021) e Araújo *et al.* (2020) destacam que, no contexto de APS, pontos relacionados ao horário de funcionamento, inviabiliza a ida de pais com seus filhos e adultos que precisam faltar ao trabalho para vacinar-se. Além disso, a implementação de sistemas digitais, quando associado ao despreparo da equipe para manuseá-lo, lentificam e desmotivam os atendimentos. Somado a isto, a crescente de *fake news*, sobretudo durante a pandemia da Covid-19, colaboraram para os crescentes índices de desvalorização do funcionamento das vacinas.

Neste sentido, o profissional de enfermagem encontra-se capacitado, delineado de competências técnicas, científicas, éticas e deontológicas que permitem garantir a eficácia, a eficiência e a efetividade da aplicação do PNI, no Brasil, gerindo-o e administrando-o de maneira a alcançar índices de coberturas vacinais satisfatórias (Araújo *et al.*, 2020).

Alinhado ao supracitado, Oliveira *et al.* (2019) ratificam que o enfermeiro assume responsabilidade legal e ética, como coordenador da equipe de enfermagem. Os autores destacam a importância de sensibilizar o enfermeiro para compreender que as ações de imunização são realizadas pela sua equipe, mas sob a sua supervisão, sendo um ponto indispensável para o funcionamento das estratégias de vacinação



estabelecidos pelo PNI.

Assim, observa-se que esses profissionais mantêm a dicotomia entre a prática de procedimentos técnicos de enfermagem e a educação em saúde, as quais devem estar integradas durante a execução do processo de imunização. Dessa maneira, tal fato pode conduzir os usuários ao descumprimento da vacinação periódica e evadir o processo de vacinação (Aragão *et al.*, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta revisão tornou-se possível compreender a importância da imunização como instrumento indispensável para a proteção à saúde. Além disso, constatou-se que as vacinas, em um prisma nacional e mundial, são meios imprescindíveis para que haja prevenção de doenças e promoção de saúde à população, mesmo frente ao atual cenário das quedas das coberturas vacinais. Além disso, evidenciou-se o papel indispensável do profissional enfermeiro nas ações que visam ampliar e promover a vacinação, sendo uma classe que está inteiramente vinculada com o gerenciamento e administração destes insumos.

Vale ressaltar que a literatura atual é escassa em discussões voltadas para as contribuições das vacinas na prevenção à saúde, bem como indicadores que evidenciem tais resultados, tornando-se um fator limitador desta revisão. Assim, sugere-se que novos estudos possam ser desenvolvidos a fim de suprir esta lacuna.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, R. F. Percepções e conhecimentos da equipe de enfermagem sobre o processo de imunização. **Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde**, Ceará, v. 32, n. 01, p. 01-08, 2019. Disponível: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/8809/pdf>. Acesso em: 28 de abril de 2024.

ARAÚJO, M. C. G. *et al.* Fatores que interferem no cumprimento do calendário vacinal na infância. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Timon, v. 42, n. 01, p. 01-10, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2874/1470>. Acesso em: 28 de abril de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Monitoramento Rápido de Coberturas Vacinais 2º Semestre de 2018**. Brasília. Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <http://sipni-gestao.datasus.gov.br/si-pni-web/faces/relatorio/consolidado/dadosRegistradosMrc.jsf>. Acessado em: 14 de abril



de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **PNI: entenda como funciona um dos maiores programas de vacinação do mundo**. Brasília. Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/agosto/pni-entenda-como-funciona-um-dos-maiores-programas-de-vacinacao-do-mundo>. Acesso em: 09 de março de 2024.

BROTAS, A. M. P. et al. Discurso antivacinação YouTube: a mediação de influenciadores. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 15, n. 01, p. 72-91, 2021. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/46523>. Acesso em: 09 de março de 2024.

DOMINGUES, C. M. A. S. et al. Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 28, n. 02, p. 01-04, 2019. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742019000200001. Acesso em: 28 de abril de 2024.

GADELHA, C. A. G. et al. Acesso a vacinas no Brasil no contexto da dinâmica global do Complexo Econômico-Industrial da Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 01, p. 01-12, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/DZrjZbq6GZFHzDQFFLGwhcb/#>. Acesso em: 28 de abril de 2024.

LIMA, E. J. F.; FARIA, S. M.; KFOURI, R. A. Reflexões sobre o uso das vacinas para COVID-19 em crianças e adolescentes. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, São Paulo, v. 30, n. 4, p. 01-05, 2021. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/ress/2021.v30n4/e2021957/pt/#>. Acesso em: 28 de abril de 2024.

MIZUTA, A. H. et al., Percepções acerca da importância das vacinas e da recusa vacinal numa escola de medicina. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 37, n. 01, p. 34-40, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/t8T6KKsDzP5GM6vc5rvPjR/#>. Acesso em: 09 de março de 2024.

MORAES-PINTO, M. I.; SUANO-SOUZA, F.; ARANDA, C. S. Sistema imunológico: desenvolvimento e aquisição da competência imunológica. **Jornal de Pediatria**, São Paulo, v. 97, n. 01, p. 559-566, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0021755720302230?via%3Dihub>. Acesso em: 09 de março de 2024.

OLIVEIRA, V. C. et al. A percepção da equipe de enfermagem sobre a segurança do paciente em sala de vacinação. **Revista Cuidarte**, Minas Gerais, v. 10, n. 01, p. 01-12, 2019. Disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/590>. Acesso em: 28 de abril de 2024.



ORELLANA, J. D. Y. Mudanças no padrão de internações e óbitos por COVID-19 após substancial vacinação de idosos em Manaus, Amazonas, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Manaus, v. 38, n. 5, p. 01-08, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/gBLRDMGKcV3nTtYWBfL4R4b/?lang=pt#>. Acesso em: 13 de abril de 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Immunization coverage**. Geneva. OMS, 2019.

Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs378/en/>. Acesso em: 09 de março de 2024.

RAMOS, C. F. *et al.* Cumprimento do calendário de vacinação de crianças em uma unidade de saúde da família. Revista **Pan-Amazônica de Saúde**, Belém, v. 1, n. 2, p. 55-60, 2020. Disponível em:

http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232010000200006. Acesso em: 09 de março de 2024.

SILVA, F. A. R. *et al.* A importância das vacinas na prevenção e erradicação de doenças. **Revista REMECS**, Carapicuíba, v. 6, n. 11, p. 19-29, 2021. Disponível em:

<https://www.revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/72/72>. Acesso em: 28 de abril de 2024.

SOUZA, A. P.; GANDRA, B.; CHAVES, A. C. C. Experiências sobre imunização e o papel da atenção primária à saúde. **APS revisa**, São Paulo, v. 2, n. 3, p.267-271, 2020. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/57/79>. Acesso em: 28 de abril de 2024.

TEIXEIRA, V. B. *et al.* Os desafios do profissional de enfermagem para uma cobertura vacinal eficaz. **Revista Nursing**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 251, p. 2862-2867, 2019.

Disponível em:

<https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/283/267>. Acesso em: 28 de abril de 2024.

TRICCO, A. C. *et al.* PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. **Annals of Internal Medicine**, Canadá v. 169, n. 7, p. 467– 473, 2018.

Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30178033/>. Acesso em: 20 de abril de 2024.